

Boletim

MISSIONÁRIO

1º TRIM
—
2019

DIVISÃO SUL ÁFRICA-OCEANO ÍNDICO

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre falaremos acerca da Divisão Sul África-Oceano Índico, que supervisiona a obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Angola, no Botswana, no Malawi, em Moçambique, em São Tomé e Príncipe, na África do Sul, na Zâmbia, no Zimbabué e em sete Ilhas-nação do Oceano Índico, incluindo os Camarões, Madagáscar, As Ilhas Maurícias, Mayotte, as Ilhas Reunião, Rodrigues e Seychelles.

Esta região serve de lar a 193 milhões de pessoas, incluindo 3,7 milhões de Adventistas. Isto perfaz um *ratio* de um Adventista para cada 51 pessoas.

Este Trimestre, sete projetos do Décimo Terceiro Sábado centram-se em dois países falantes de Língua Portuguesa que se localizam em dois lados opostos do Continente Africano: Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Em Moçambique, uma escola e um orfanato serão construídos de raiz, com a Universidade Adventista de Moçambique a receber fundos para expandir o seu Departamento mais popular – Comida e Nutrição. Cerca de 250 dos 350 alunos da Universidade estão a licenciarem-se em Comida e Nutrição, e eu testemunhei de que as salas de aula e os laboratórios estão completamente cheios.

Em São Tomé e Príncipe, ouvi história atrás de história acerca de

pessoas a lutar com a dependência de álcool e drogas; e o Centro de Reabilitação de Álcool e Drogas que está projetado promete ser um muito necessitado Centro de Influência na cidade capital. Temos dezenas de igrejas na Ilha, mas muitas funcionam em edifícios sobrelotados e estruturas desadequadas. Os líderes de Igreja locais disseram-me que é necessária uma nova igreja de forma a melhor alcançar as pessoas de classe média.

O projeto das crianças é especialmente entusiasmante. Conheci um rapaz que ama a Bíblia e que a lê, cada dia, na escola, com grande interesse. Com olhos ansiosos, disse-me que gostaria de ter a sua própria Bíblia para ler em casa. Este Trimestre, podemos tornar este sonho numa realidade para milhares de crianças.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

Se pretende reavivar a sua Unidade de Ação de uma forma nova, visite a nossa página no Facebook: [facebook.com/missionquarterlies](https://www.facebook.com/missionquarterlies). Todas as semanas, postaremos fotos adicionais e atividades que acompanharão cada história missionária.

Pode mostrar as fotos às crianças no seu computador, ou no seu telemóvel, enquanto conta a história, ou pode imprimir as fotos para decorar a sua sala da Escola Sabatina ou o Boletim Informativo da igreja.

Este Trimestre contém apenas uma amostra das mais recentes

histórias missionárias vindas da Divisão Sul África-Oceano Índico. Para conhecer mais histórias fascinantes, visite: bit.ly/sid-archive. Neste sítio, pode pesquisar ainda as histórias por país e por tema.

Se encontrou formas especialmente eficazes de partilhar as histórias missionárias, por favor, contacte-me: mcchesney@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar as crianças a terem mentes voltadas para a missão!

Andrew McChesney

Editor de Mission

OPORTUNIDADES

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre beneficiará dois países:

Moçambique

– Expansão do Departamento de Comida e Nutrição da Universidade Adventista de Moçambique, Beira.

– Construção de um orfanato e de uma escola para crianças que perderam os seus pais, vítimas de AIV/SIDA, em Nampula.

– Construção de uma escola primária, em Milange.

São Tomé e Príncipe

– Estabelecimento de um Centro de Reabilitação de Álcool e Drogas, em São Tomé.

– Construção de uma nova igreja, em São Tomé.

– Construção de um Auditório para a escola K-12, em São Tomé.

Projeto das Crianças

– Bíblias portuguesas para crianças de famílias necessitadas em Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Surpreendido pelo Helicóptero

Kenaope Kenaope, Presidente da União Botswana da Igreja Adventista, não pensou duas vezes ao ver o helicóptero da polícia a sobrevoar o seu carro, enquanto viajava entre as duas maiores cidades africanas. Mas, o helicóptero desceu uma segunda vez e passou por ele a voar. Kenaope queria saber se a polícia estava a persegui-lo pensando que fosse um criminoso – talvez o homem que viu a caminhar pela estrada alguns minutos antes. O helicóptero voou rapidamente à frente do carro e pousou vagarosamente na estrada. Com o coração acelerado, Kenaope parou o carro.

O helicóptero pousou próximo ao carro e as hélices espalhavam um turbilhão de terra e de erva sobre o veículo. Alguns momentos depois, os motores desligaram e Kenaope saiu do carro. No Botswana, quando um condutor é interpelado pela polícia, deve aproximar-se do veículo. Como voltava de um culto, Kenaope estava vestido com fato e gravata. Ele nunca tinha sido mandado parar por um polícia, portanto não estava seguro se deveria aproximar-se.

Nesse momento, dois polícias desceram do helicóptero e dirigiram-se a ele, na berma da estrada: “Senhor, vamos prendê-lo”, infor-

mou um dos agentes. Sem saber o que dizer, e com a boca seca devido ao nervosismo, Kenaope balbuciou: “Porquê?” “Nós mandámo-lo parar porque conduzia em excesso de velocidade.”

ACIMA DA VELOCIDADE

O polícia tinha razão. Kenaope tinha deixado Francistown, no Norte do Botswana, ao fim da tarde, para fazer o trajeto de 435 quilômetros até à capital, Gaborone. Em Francistown, ele participou numa importante reunião da Igreja sobre a abertura da primeira escola primária da Igreja Adventista naquela região. Ansioso para voltar para casa, ele dirigia a 150 quilômetros por hora – 30 quilômetros acima do limite de velocidade permitido.

Kenaope entregou a carta de condução aos agentes e começou a sentir um profundo embaraço. Os outros carros paravam em ambos os lados da estrada, e os seus ocupantes esforçavam-se para ver o que se passava. Kenaope percebeu que o segundo polícia o reconheceu, provavelmente pelas suas aparições ocasionais na Televisão nacional, ou por causa dos seminários dirigidos numa Academia da Polícia.

O primeiro polícia perguntou: “De onde vem?” “Gaborone”, respondeu Kenaope. “Cuidado”, disse o agente, devolvendo a carta de condução. “Pode seguir a viagem.”

Kenaope mal conseguia acreditar no que ouviu. O agente olhou para Kenaope e depois olhou para o carro coberto de terra e de erva. “Lamentamos ter sujado o carro”, disse.

PERDOADO

Vergonha e alívio tomaram conta de Kenaope. Ele estava livre. “Naquele momento, senti o valor do perdão”, disse. “Percebi que o perdão que recebemos por garantia é muito importante. Obtive o perdão dos polícias e pedi que Deus me ajudasse a perdoar as outras pessoas.”

No Botswana, ser mandado parar pela polícia não é comum. Porém, é ainda mais incomum ser-se mandado parar pela polícia e ser-se libertado. “Pousar um helicóptero, saírem dele polícias que me abordaram e, depois, me deixaram ir foi um desperdício de tempo e de energia”, referiu Kenaope. “Para mim, isso não é fácil de explicar. Ser perdoado foi uma surpresa tão grande quanto ter sido mandado parar.”

Kenaope, de 50 anos, relatou o incidente ocorrido em 2017 enquanto levava o autor do Boletim Missionário mundial para uma visita à nova Escola Primária do Portão Oriental, um projeto financiado pela Oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2015. Um helicóptero da polícia a sobrevoar a cidade trouxe à lembrança o incidente. “Desde então, quando vejo um helicóptero, olho para o conta-

-quilômetros e penso: ‘Espero que não me mandem parar. Mas então lembro-me do perdão, conduzo com responsabilidade e não repito o mesmo erro’.”

A Oferta do Quarto Trimestre de 2015 ajudou a abrir a Escola Primária de Francistown, em janeiro de 2017, um ano antes do previsto. Esta é a primeira escola primária Adventista no Norte do Botswana, totalizando três escolas primárias e duas escolas secundárias no país. Agradecemos a vossa Oferta Missionária.

DICAS

- Pronúncia de Kenaope: ken-a-OH-pay.
- Veja o vídeo sobre Kenaope Kenaope: bit.ly/Kenaope-Kenaope.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

**“Mãe, Vai,
Por Favor!”**

Grandes transformações surgiram numa família botswana quando a mãe enviou o filho de oito anos à Escola Adventista de Francistown. O menino, Lethabo, agora insiste para que os pais orem antes das refeições, ao acordar e antes de dormir. Também pede que a mãe o leve à igreja ao sábado.

Inicialmente, os pedidos chocaram a mãe, Gomolemo, que não foi criada num lar cristão. Mas, ela não poderia estar mais feliz. “Eu só quero agradecer a Deus por me ter conduzido e aos meus filhos até aqui”, disse ela depois de um culto de sábado na escola onde o seu filho frequenta o terceiro ano.

A sua filha mais nova frequenta a pré-escola *Place of Love* [Lugar de Amor] da igreja localizada no início da rua.

CONHECENDO A IGREJA

Lethabo completou os três primeiros anos numa escola particular com outros dez alunos em Francistown, a segunda maior cidade do Botswana, com uma população de cerca de 90 mil habitantes. Depois de três anos, no entanto, sentiu dificuldade na leitura e na matemática. Preocupada, a mãe decidiu matriculá-lo na escola Adventista. Ela ouvira falar dessa escola, atra-

vés de uma mãe que planeava enviar para lá a filha. Além disso, ela queria que o seu filho aprendesse sobre Deus.

“Não fui criada numa família cristã, mas queria criar os meus filhos segundo os princípios cristãos”, ela disse. “Estão a acontecer muitas coisas no mundo. Precisamos de conhecer Deus.” Por causa das dificuldades nas disciplinas já mencionadas, Lethabo teve de repetir o terceiro ano na escola Adventista. Em poucos meses, a mãe percebeu uma acentuada melhoria: “Agora, o meu filho consegue fazer tudo sozinho. Consegue ler e é ótimo em matemática. Matemática e Ensino Religioso são as suas disciplinas preferidas.”

Lethabo gosta muito da Bíblia, e até se emociona quando ouve falar sobre Jesus. “Este menino é muito íntimo de Deus”, refere a mãe. “Todas as manhãs e tardes, em todas as refeições, nós oramos incentivados por ele. Aos sábados, ele e a irmã vão à igreja. Algumas vezes eu só os deixo na igreja e ele diz: ‘Mãe, sabes uma coisa? Tens de ir à igreja’.”

A mãe não ia à igreja, então Lethabo decidiu orar por isso. Durante quatro meses, a mãe sofreu de um grave enjoo matinal. Todos os dias, ele dizia à Professora: “A minha mamã não está bem. Ela está sempre a vomitar. Podemos orar por ela?” Em casa, ele dizia à mãe: “Mamã, tens de ir à igreja

para que o pastor também ore em teu favor.” “Aquelas palavras comoveram-me”, diz a mãe.

DECISÃO E GRATIDÃO

Finalmente, ela aceitou ir à igreja. Como não estava bem de saúde na manhã de sábado, alguém da igreja foi a sua casa buscar as crianças. Antes de sair, Lethabo aproximou-se da mãe e disse: “Mãe, por favor, vem conosco! Porque vais ficar aqui? Se fores, o pastor orará por ti e serás curada.” As palavras enterneceram o coração dela, fazendo-a prometer que iria no sábado seguinte e assim fez. “O meu filho ama Deus. Isso é muito bom”, diz. “Acredito que Deus nos conduziu à Sua luz.”

8

Aquele sábado foi o primeiro dia em quatro meses que ela não teve enjoos, algo testemunhado pelo filho, que ficou ao seu lado enquanto contava a bênção. “Orar é muito bom! Já não tens vômitos!”, ele dizia, enquanto a mãe, sorridente, prometia: “Obrigada, meu filho! Continuarei a frequentar a igreja.”

Em 2015, parte da Oferta do Trimestre ajudou na construção da primeira escola Adventista no Botswana. Agradecemos pelas ofertas que ajudaram a construir esta escola e a atrair para a igreja a mãe de um aluno.

“Agradeço a Deus por esta escola. Desejo que Deus providencie tudo do que precisarem”, diz a mãe de Lethabo.

DICAS

- Pronúncia de Lethabo: le-TA-bo.
- Pronúncia de Gomolemo: kho-mo-LE-MO.
- Assistam ao vídeo sobre Lethabo e Gomolemo: bit.ly/Lethabo-Masienyne.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Longe do Mal

A primeira vez que Atija ouviu falar sobre a Igreja Adventista foi quando visitou a avó numa aldeia distante da sua casa, Nampula, a principal cidade de Moçambique. Ali, 80% dos habitantes são Muçulmanos. Atija tinha oito anos, e o ancião da igreja convidou-a para participar numa refeição na igreja. Depois disso, convidou-a para ouvir o sermão. Ela ainda se lembra do sermão. O pregador falou sobre Mateus 24 e descreveu como Jesus ressuscitará os mortos na Sua Segunda Vinda. O jovem coração de Atija foi tocado. Ela perdera a sua irmã de quatro anos, Muanacha, há um mês, vítima de anemia.

“Ao ouvir o pregador, percebi que poderia encontrar a minha querida irmã novamente”, disse Atija. Passaram-se sete anos, e, aos 15 anos, Atija casou-se com um homem criado num lar evangélico, mas que frequentava a Igreja Adventista em Nampula. Certo sábado, ela aceitou o convite para ir à igreja. O hino inicial da Escola Sabatina foi “Quando Deus Fizer Chamada”. Atija ouviu, paralisa-da, uma menina de seis anos cantar com a voz limpa e doce. “A sua voz comoveu-me e senti que algo aconteceu no meu coração”, disse. A partir daquele dia, ela decidiu permanecer na Igreja Adventista.

DECISÃO E OPOSIÇÃO

Na região norte de Moçambique, é tradição consultar os mais idosos da família antes de se tomarem decisões importantes. Atija e o marido reuniram-se com a tia Carmem, que a tinha criado e que era curandeira. A tia Carmem ouviu o pedido de Atija e sugeriu: “Fala sobre isso com a tua mãe.” A mãe de Atija, viúva, disse: “Não fui eu que te criei. Fala com o teu tio.” O tio Cândido não quis dar permissão. Ele jurou que nunca mais a visitaria, se ela se decidisse pelo batismo.

Aquelas palavras foram assustadoras, mas Atija decidiu ir adiante com o batismo. Ela e o marido foram batizados no mesmo dia. Nenhum familiar assistiu à cerimónia. Naquele período, Atija teve um menino, Dionísio, que ficou gravemente doente. Porém, ela recusou qualquer tratamento dado pela tia ou outro curandeiro.

Certo dia, o tio Cândido apareceu à sua porta com uma lança. “Estou à espera de que esse menino morra”, disse. “Quando isso acontecer, vou cortar o pescoço dele.” Dois dias se passaram. O menino recusava-se a comer e começou a enfraquecer. Atija e o marido oravam fervorosamente. No terceiro dia, o bebé começou a mamar e os exames revelaram que estava bem. Então, o tio voltou para casa com a lança.

O MAL FOI DERROTADO

“Nós vimos a derrota do mal”, refere Atija. “O meu filho estava tão doente que poderia ter morrido. Mas, pela graça de Deus, foi curado.” A cura impressionou a irmã mais nova de Atija, que decidiu tornar-se Adventista do Sétimo Dia. Um ano depois, o irmão e outra irmã foram batizados. Em seguida, a mãe foi batizada, seguindo-se a tia Carmem.

No dia do batismo da tia Carmem, o Pastor mergulhou-a três vezes. Na primeira vez, ao ser erguida da água, ela começou a gritar palavras que ninguém entendia. O Pastor olhou para ela e disse: “Vamos batizá-la novamente.” Quando a levantou pela segunda vez, a tia continuou a gritar uma torrente de palavras. Finalmente, o espírito mau deixou-a após a terceira imersão.

Atualmente, a tia Carmem é diaconisa na igreja. O tio Cândido, que jurou nunca visitar a sobrinha, se ela se batizasse, foi visitá-la depois do batismo da esposa, anunciando que também desejava ser batizado. Ele morreu um ano após o batismo.

“Toda a minha família se entregou a Cristo e somos membros da mesma Igreja”, diz Atija. “Louvo Deus porque a mesma família que se opunha está ao meu lado na Igreja Adventista.” Atualmente com 57 anos, Atija é casada com Lázaro, Pastor em Nampula.

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a construir um orfanato para crianças que perderam os pais, vítimas de HIV/SIDA, em Nampula. Obrigado pela Oferta!

DICAS

- Pronúncia de Atija: a-TI-zha.
- Pronúncia de Nampula: nam-POO-la.
- Pronúncia de Muanacha: mwon-ASHA.
- Pronúncia de Cândido: can-DEED-o.
- Assistam ao vídeo sobre Atija: bit.ly/Atija-Caminete.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Conhecendo a Igreja do Sábado

Durante a adolescência, Ivaldo pretendia ser Padre. Ele fez a Catequese e lecionou na sua igreja em Nampula, a terceira maior cidade de Moçambique, com meio milhão de habitantes. Ivaldo preparava-se para se mudar para a capital, Maputo, a fim de estudar para ser Padre. Porém, ao comparar os Dez Mandamentos no Catecismo com o que aparece na Bíblia, notou a diferença. Então, pediu explicações ao Padre, mas ele não conseguiu responder.

Enquanto frequentava o Ensino Secundário, Ivaldo formou um grupo de 30 alunos com o objetivo de pesquisar as diferenças entre a Bíblia e os ensinamentos da Igreja. As perguntas dos alunos assustaram o Bispo. Ele declarou que a pesquisa era uma ofensa a Deus e ordenou que se confessassem ou seriam excomungados. “Devemos confessar os nossos pecados somente ao Senhor”, responderam os estudantes. O Bispo excomungou-os.

A IRA DO PAI

Os alunos leram na Bíblia que os Cristãos guardavam o sétimo dia, mas não conheciam ninguém que fizesse isso em Nampula. O grupo acabou por se dispersar; alguns passaram a frequentar Igrejas Evangélicas e outros converteram-se ao

Islamismo. Os pais de Ivaldo eram muito influentes na igreja, por isso ele regressou ao rol de membros, mas não podia ser Padre.

Certo domingo, Ivaldo falou sobre o Sábado na igreja, quando uma mulher o interrompeu. “Existe uma Igreja que guarda o Sábado em Nampula”, ela disse. Entusiasmado, Ivaldo telefonou aos seus 30 amigos a fim de contar a novidade. Entretanto, muitos já não estavam interessados. No sábado seguinte, somente Ivaldo e três amigos foram à igreja. Após cinco meses, Ivaldo foi batizado e falou aos pais sobre a decisão. A mãe respondeu que já suspeitava. “Percebi que o teu comportamento mudou muito”, disse. “Começaste a falar da Bíblia constantemente.”

O pai ficou furioso e ameaçou renegá-lo. “Se fores à igreja Adventista no próximo sábado, vou expulsar-te de casa”, afirmou. Ivaldo não se intimidou, foi à igreja, e o pai expulsou-o de casa. Porém, a mãe convenceu-o a voltar. Mas, o pai recusou-se a sustentar o filho, e mesmo a pagar as mensalidades escolares. “Não vou investir nenhum dinheiro em ti, a não ser quando for pagar o teu caixão”, informou. Ele recebia alimento da mãe e os membros da igreja doavam-lhe dinheiro para as mensalidades escolares e outras despesas.

FIRMEZA DE FÉ

À medida que Ivaldo prosperava, o pai ficava mais irritado, e dizia aos

vizinhos que o filho tinha HIV e outras doenças. “As pessoas começaram a evitar-me”, contou Ivaldo. “Os vizinhos proibiam as crianças de conversarem comigo.” Então, Ivaldo foi morar com a avó durante um ano. Depois, o pai enviou uma mensagem pedindo perdão e convidando-o para voltar para casa.

O pai tentou ajudar Ivaldo a entrar na Universidade, mas as aulas eram aos sábados. Conseguiu um emprego no órgão do Governo, mas a entrevista foi agendada para o sábado. O pai ficou irritado com a recusa do filho: “Não entendo o que queres fazer da vida. Tento ajudar-te, mas perdeste muitas oportunidades por causa do sábado. Não esperes que te ajude novamente.” Ivaldo começou a trabalhar como jornalista *freelancer* e usou o salário para pagar a Faculdade de Jornalismo. Ele trabalhou em várias empresas de Rádio e de Televisão, mas ninguém o contratava por causa do sábado.

Atualmente com 23 anos, Ivaldo não está desesperado. O seu testemunho levou dez jovens à igreja Adventista. Outros três passaram a frequentar a igreja e a mãe também quer participar. Mas o pai ameaça divorciar-se. “Oro pela minha mãe e espero que ela se torne Adventista. Oro para que o meu pai pelo menos permita que a família frequente a igreja”, diz Ivaldo.

Parte da Oferta do Trimestre ajudará a construir um orfana-

to para crianças que perderam os pais, vítimas de HIV/SIDA na cidade de Nampula. Muito obrigado pelas vossas Ofertas.

DICAS

- Assistam ao vídeo sobre Ivaldo: bit.ly/Ivaldo-Nazare.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Armados pela Bíblia

Moisés ingressou no exército de Moçambique depois de ter sido reprovado na escola, e o seu pai alimentava a esperança de que o serviço militar o afastasse das bebidas alcoólicas e das drogas. Foi justamente no refeitório do exército que Moisés conheceu Alfredo, um membro da Igreja Adventista. O estilo de vida gentil e altruísta do novo amigo impressionou Moisés. Alfredo prestava muita atenção ao que comia, recusando-se a comer carnes de animais considerados impuros pela Bíblia. Rapidamente Moisés percebeu que as preferências do amigo não abrangiam só a cadeia alimentar. “Cada vez que eles preparavam um certo tipo de peixe, eu sabia que ele mo daria”, conta Moisés. “Ele era muito bondoso!”

Após jantarem juntos por duas semanas, Moisés foi transferido para a formação da polícia militar. No quartel, ele foi colocado ao lado de um soldado que guardava uma Bíblia na cama. Quando Moisés acordava, via a Bíblia. Quando ia para a cama, lá estava a Bíblia. Isso chegou a incomodá-lo; afinal, ele pensava que a Bíblia era uma coisa de Pastores e de pessoas idosas, não para jovens como ele.

Certo dia, Moisés perguntou ao soldado a razão pela qual ele tinha uma Bíblia. “Sou Cristão”,

o jovem respondeu. “Acreditas em Deus?”, perguntou Moisés. O soldado confirmou, citando João 3:16: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” Moisés, então, pediu que lhe emprestasse a Bíblia. Enquanto a lia, começou a acreditar em Deus. O seu pai ficou muito feliz e presenteou-o com uma Bíblia Sagrada.

Quando a formação terminou, ele voltou à sua unidade militar para trabalhar como polícia. Ao voltar àquela unidade, um soldado que guardava o domingo viu Moisés a ler a Bíblia e comentou: “Conheço um grupo que estuda a Bíblia diariamente às 18 horas. Se quiseres, posso levar-te a eles.” Naquela noite, Moisés acompanhou o soldado até ao grupo de estudos da Bíblia, mas saiu confuso. Percebendo a confusão do amigo, o soldado disse: “Percebi que estás confuso. Conheço outro grupo que se reúne às 18 horas. Também posso levar-te lá, mas não gosto deles.” “Porque não gostas deles?”, perguntou Moisés. “Porque eles falam sobre a minha Igreja”, o soldado respondeu.

Na noite seguinte, Moisés participou do grupo de estudos bíblicos Adventista. Ele ficou impressionado ao descobrir que o líder do grupo, que também se chamava Moisés, foi batizado depois de ter estudado a Bíblia com Alfredo, o amigo que partilhava o alimen-

to no refeitório. O estudo bíblico daquela noite centrou-se em Malaquias 3:8: “Roubará o homem a Deus? Todavia vocês me roubam, e dizem: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.”

Moisés nunca tinha entregado o dízimo e aquelas palavras feriram o seu coração. Ele regressou na noite seguinte e conheceu a igreja Adventista. Naquela noite, ao deitar-se na cama, ele chorou. Um colega ouviu os seus soluços. “Quem te bateu?”, perguntou. “Vamos vingar-nos!” O que o oficial não sabia era que Moisés foi atingido não por uma pessoa, mas pela Palavra de Deus.

No sábado seguinte, Moisés juntou-se aos novos amigos numa caminhada de 14 quilómetros até à igreja Adventista mais próxima, entregou o dízimo pela primeira vez, continuou a participar nos cultos e foi batizado aos 22 anos, dois anos após se alistar no serviço militar. Após o serviço militar, Moisés trabalhou na força policial, mas saiu devido aos conflitos com o Sábado. Em seguida, trabalhou como Colportor, antes de se matricular na Universidade Adventista de Moçambique. Atualmente, Moisés tem 32 anos e está no terceiro ano de Teologia. “O meu pai enviou-me para cumprir o serviço militar com o objetivo de mudar o meu comportamento”, disse. “Mas sei que Deus tinha um plano maior. Ele desejava que eu me tornasse Cristão.”

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará na expansão da Universidade Adventista de Moçambique, onde Moisés estuda. Além disso, parte da Oferta será usada na doação de Bíblias para as crianças em Moçambique, cujos pais não as podem comprar. Agradecemos pela Oferta.

DICAS

- O português é o idioma mais falado em Moçambique.
- Assistam ao relato sobre Moisés: bit.ly/Moisés-Pelembé.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Sonhos Inquietantes

A vida de António estava completamente desorganizada. Num curto período de tempo, casou-se com a sua primeira namorada, teve um caso e perdeu o emprego como polícia de Alfândega em São Tomé, capital de São Tomé e Príncipe, localizado na costa oeste africana. Depois de um ano, conseguiu emprego numa cervejaria. Tentou reconciliar-se com a esposa, ela recusou e divorciaram-se. Então, o pai de António faleceu, o que o levou a beber muito.

António conheceu outra mulher, Alcina, e tiveram dois meninos e uma menina. “A vida estava complicada”, ele disse. “Eu bebia tanto que não sobrava muito dinheiro para sustentar a família.” E para complicar ainda mais as coisas, António começou a ter sonhos estranhos que não conseguia entender. Em São Tomé, as pessoas prestam muita atenção aos sonhos. Sonhar com enchentes significa que um problema está prestes a surgir. Sonhar com safou, uma fruta local, significa a morte de um membro da família.

SONHOS

António não sonhou com inundações nem com frutas. Em vez disso, teve um sonho em que ficou diante de duas escadas e carregava uma

mochila aos ombros. Uma das escadas era larga e a outra era estreita. Ele descobriu que podia subir a escada larga com a mochila, mas não conseguia subir a escada estreita.

Então teve outro sonho, no qual andava em direção a uma porta, quando, de repente, uma mulher o deteve com uma pedra grande. António não conseguiu afastar aquela pedra enorme, mas viu uma abertura estreita por onde poderia esgueirar-se. Entrando na abertura, ele encontrou-se diante de uma piscina natural dentro da caverna e viu alguém a apontar para a água. Depois de cada sonho, acordava perplexo. “Eu não entendia os sonhos, mas parecia que Deus estava a revelar algo”, conta.

Certo dia, enquanto trabalhava na casa do proprietário da cervejaria, aceitou o convite de um vizinho para participar numa reunião evangelística na igreja Adventista do Sétimo Dia local. Naquela noite, António ficou impressionado quando o Pastor leu Mateus 7:13 e 14: “Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.”

REALIDADE

António voltou na noite seguinte para ouvir um pouco mais da mensagem de Deus. “Ao continuar

a participar nas reuniões, percebi que precisava de remover tudo, a fim de poder passar pela abertura estreita da pedra. Eu precisava de remover tudo na minha vida para subir pela escada estreita”, disse ele. Assim, entendeu que a mochila representava os fardos que pesavam na vida e a piscina simbolizava o batismo. “Para ser batizado, precisava de remover tudo na minha vida que me escravizava.” António e a sua esposa foram batizados e casaram-se oficialmente.

Hoje, António tem 45 anos e trabalha como caixa numa pequena marcenaria. Ele também é diácono na igreja onde participou nas reuniões evangelísticas. A vida já não é complicada. “Estou feliz e agradeço a Deus por tudo o que Ele nos deu!”, diz ele.

Parte da Oferta da Escola Sabatina ajudará na construção de um Centro de Reabilitação para viciados em drogas e álcool – um Centro de Influência – em São Tomé, para ajudar pessoas, como António, a deixarem de beber. Agradecemos pela Oferta Missionária.

DICAS

- Assistam ao testemunho de António: bit.ly/Antonio-Abreu.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Um Homem e Três Esposas

Carlos tinha três esposas e vivia em São Tomé, a capital da Ilha de São Tomé e Príncipe, localizada na costa oeste africana. Ele e sete irmãos foram criados pela avó Adventista. Mas abandonaram a igreja após o falecimento dela. Aos 21 anos, ele foi morar com a namorada, Edite, e tiveram uma filha. Então, surgiu a primeira divergência entre o casal. Na Ilha, era comum colocar brincos nas meninas recém-nascidas, porque acreditava-se que isso as protegeria do mal. Embora não frequentasse a igreja, ele não concordava com o uso de joias, e pediu que Edite não furasse as orelhas da filha.

Enquanto o casal ainda discutia seriamente sobre o assunto, Edite chamou um Padre para batizar a bebê sem o conhecimento de Carlos. Ao descobrir sobre o batismo, Carlos deixou-a e encontrou uma segunda esposa, Maria. Porém, Edite não aceitava o fim do relacionamento e continuou a entrar em contacto com Carlos. “Por isso, no final de contas, eu estava com duas esposas”, diz Carlos.

Então, conheceu uma terceira mulher e começou a relacionar-se com ela; decidiram morar juntos e tiveram um filho. Assim, Carlos tinha cinco filhos com a primeira esposa, quatro com a segunda e um

filho com a terceira. Enquanto Carlos se dividia entre as três famílias, a primeira esposa começou a sentir-se sozinha e fez amizade com um casal de Adventistas. Passou a frequentar a igreja e foi batizada.

Nesse tempo, Carlos trabalhava para a *Voice of America* [Voz da América], uma emissora de notícias financiada pelo Governo americano, e não estava interessado nas coisas divinas. Mas aceitou o convite para assistir ao batismo de duas filhas. As filhas, adolescentes, cantaram um hino especial e ele emocionou-se. Lembrou-se do tempo da infância, quando frequentou a igreja, tendo o cuidado de esconder o rosto para que não se vissem as suas lágrimas.

Quando a segunda esposa, Maria, soube que ele tinha visitado a igreja, acusou-o de planejar abandoná-la. “Os Adventistas não permitem que os casais vivam juntos sem se casar. Isso significa que quer casar com Edite”, ela dizia. Carlos não ia à igreja em busca de um casamento, mas em busca da salvação. Aproveitando as reclamações da esposa, convidava-a para que o acompanhasse. Então, ela passou a frequentar a igreja. Todos os sábados, Carlos levava a sua primeira esposa para a igreja. Em seguida, levava a segunda para outra igreja. Ele fazia escala entre as duas esposas.

Naquele período, a terceira esposa abandonou-o para viver com outro homem e as coisas compli-

caram-se. Ele precisava de decidir com qual esposa iria casar-se. Carlos jejuou e orou todos os sábados durante dois meses. Ele sentia-se cada vez mais impressionado a casar com a primeira esposa, mas precisava de confirmação bíblica. Certo dia ele abriu a Bíblia e orou: “Ajuda-me a encontrar a resposta na Bíblia.” Folheando-a, os seus olhos foram atraídos para Malaquias 2:14: “E vocês ainda perguntam: ‘Porquê?’ É porque o Senhor é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial.”

A segunda esposa ficou desolada com a decisão de Carlos. Eles choraram bastante, mas ela entendeu. Carlos casou-se com Edite em 29 de dezembro de 2013 e depois foi batizado. “Então, comecei uma nova vida”, diz. “Agora sou uma nova criatura, preparado para ir a qualquer lugar e contar ao mundo o que Deus fez por mim.”

Parte da Oferta do Trimestre ajudará a construir uma igreja para alcançar a classe média em São Tomé. Muito obrigado pelas Ofertas.

DICAS

- Assistam ao vídeo sobre Carlos: bit.ly/Carlos-Freitas.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.
- Leiam mais sobre Carlos na próxima semana.

Arriscando Tudo pelo Sábado

Após o batismo, Carlos comunicou ao seu Supervisor que não poderia trabalhar aos sábados na Voice of America [Voz da América]. Perante a informação, o Supervisor olhou-o, curioso, e disse: “A guarda do Sábado era uma lei vigente no Antigo Testamento. Os Cristãos seguem o Novo Testamento.” Carlos foi para casa e fez uma lista com as referências do Novo Testamento sobre a guarda do Sábado. No dia seguinte, ele entregou a lista ao Supervisor. “O Sábado está presente no Novo Testamento e tem de ser guardado”, indicou. “Esta é a sua decisão final?” “Sim, a minha decisão é guardar o Sábado, porque, de outra maneira, seria pecado.” O Supervisor apertou a sua mão, enquanto dizia: “Esta foi a primeira vez que alguém me desafiou por causa do Sábado no trabalho.” Dessa forma, finalizou o debate e nunca mais pediu que Carlos trabalhasse ao sábado. Então, o Supervisor mudou de emprego.

CONFLITO NO TRABALHO

Carlos, pai de 10 filhos, trabalhava como eletricitista na emissora de TV. Uma das suas responsabilidades era descarregar remessas de combustível do barco para o gerador de energia da emissora. O barco atra-

cava às quintas-feiras. Então, ele e os colegas começavam a descarregar o combustível imediatamente e terminavam a tarefa na sexta-feira.

Certo dia, o barco atracou numa sexta-feira. Dessa vez, Carlos não incomodou o novo Supervisor, um nativo de São Tomé, devoto guardador do domingo. Em vez disso, foi diretamente ao Gerente, um cidadão americano, que negou o seu pedido de sair às 17h30. “Mas eu tenho um compromisso com Deus”, informou Carlos. “Cabe a si decidir”, respondeu o Gerente. Carlos foi à casa de banho para orar.

Não era fácil encontrar um bom emprego em São Tomé, e Carlos pensou: “O que acontecerá com a minha família? Como falarei com eles?” Ele não queria ser despedido, mas a sua prioridade era honrar Deus. Então, decidiu trabalhar até às 17h30 e sair. Pouco antes do momento da sua saída, os motores do barco foram inundados. Carlos e os colegas lutaram para resolver o problema, mas as coisas só pioraram. Finalmente, os homens chegaram à praia, onde o Gerente os esperava.

“A situação é muito grave”, um colega de trabalho disse. “Não será possível descarregar o combustível este fim de semana.” O Gerente não disse nada. Carlos foi para casa desfrutar das bênçãos do sábado, mas temia enfrentar o Gerente após o fim de semana. Na segunda-feira, o Gerente não disse nada. E per-

maneceu em silêncio na terça e na quarta-feira. A semana passou e ele não se pronunciou. Então, um colega de trabalho disse a Carlos: “Sabes o que o Gerente disse sobre o barco? Ele disse que o que aconteceu foi obra divina.” Carlos mal podia acreditar. Em casa, ele e a esposa agradeceram a Deus por ter protegido o seu emprego.

“DEUS É BOM”

Alguns dias depois, outro colega de trabalho forneceu mais detalhes sobre o pensamento do Gerente. Descobriu-se que o Gerente planejava secretamente permitir que Carlos saísse às 17h30, mas os motores do barco inundaram-se antes que ele pudesse anunciar a decisão. Como resultado, ninguém pôde trabalhar no sábado. Sem o conhecimento de Carlos, um segurança da empresa observava-o há algum tempo, imaginando o que aconteceria, se ele mantivesse as suas convicções sabáticas. Quando o guarda viu o que Deus tinha feito com o barco, exclamou para Carlos: “O teu Deus é grande!” O guarda passou a frequentar a igreja Adventista. Carlos não enfrentou mais nenhum conflito relacionado com a guarda do Sábado.

“Deus é bom para todos os que confiam n’Ele”, diz Carlos, que, atualmente, está com 48 anos. “Enfrentei muitos desafios aparentemente insuperáveis, mas tudo foi solucionado sem a minha ajuda.”

Muitas pessoas neste país de 200 mil habitantes desconhecem a guarda do Sábado. Mais de metade da população é Católica Romana, enquanto a Igreja Adventista possui oito mil membros, 13 igrejas e 56 grupos.

Carlos gosta muito de contar a sua experiência com a guarda do Sábado. “Esse é o meu dever: contar às pessoas a minha experiência e o que descubro na Bíblia”, diz. “O meu desejo é fazer tudo o que posso para disseminar a palavra de Deus.” Parte da Oferta do Trimestre ajudará na construção de uma igreja que alcançará a classe média em São Tomé. Agradecemos a vossa generosidade.

DICAS

- Assistam ao vídeo sobre Carlos: bit.ly/Carlos-Freitas.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

A Queda

Constâncio caiu de uma altura de dois metros, antes de conseguir parar de beber e aceitar Jesus. Este jovem fazendeiro, pai de dois filhos pequenos, ficou intrigado quando um grupo de Adventistas chegou para um acampamento no topo da montanha em São Tomé e Príncipe. Começou a observá-los mais de perto, quando uma mulher perguntou: “Você notou algo de diferente em nós?” Ele notou que os Adventistas não bebiam nem fumavam. Depois de os campistas terem ido embora, ele queria aprender mais sobre a Igreja Adventista e começou a acompanhar um membro da igreja que estudava a Bíblia nas casas das pessoas. Rapidamente ele pediu ao Pastor do Distrito para ser batizado.

“Primeiramente, você precisa de entregar a vida a Deus para que Ele o ajude a vencer os vícios do álcool e do fumo”, afirmou o Pastor. Constâncio abandonou os vícios e foi batizado. Mas, depois de seis meses, voltou aos velhos hábitos. A esposa ficou furiosa. Embora não fosse batizada, tinha gostado da transformação vista no marido. Com a recaída, ela repreendeu-o, dizendo: “Os Adventistas não fazem estas coisas. Tu também não o deverias fazer”, e proibiu-o de dormir na mesma cama que ela até que abandonasse o vício.

RESPOSTA NA BÍBLIA

Constâncio ficou triste com a decisão da esposa e decidiu estudar a Bíblia em busca de mais informações sobre o estilo de vida cristão. Ele encontrou Isaías 55:2: “Porque gastar dinheiro naquilo que não é pão e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz? Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará na mais fina refeição.”

Ele pensou: “Porque gastar no que não é pão e continuar insatisfeito?” Então, orou durante algumas semanas para que Deus o ajudasse a vencer os vícios. Mesmo assim, continuava a comprar cigarros e bebidas alcoólicas. Certa noite, bêbado, conseguiu subir a escada até à sua casa. Como muitos vizinhos, eles moravam numa tradicional casa de madeira construída sobre palafitas. A esposa, o filho de sete anos e a filha de quatro anos dormiam profundamente.

Após algum tempo na cama, lembrou-se de que não tinha lavado os pés que estavam muito sujos por causa do dia chuvoso! Ele cambaleou em direção ao jardim. Ao inclinar-se para lavar os pés, perdeu o equilíbrio e caiu de cabeça no chão, de uma altura de dois metros. A cabeça atingiu a terra molhada, quase em cima de uma pedra, e ficou com uma ferida pequena e redonda.

O cão da família começou a latir. A esposa e os filhos correram

para ver o que tinha acontecido e encontraram Constâncio caído no chão, ileso, mas muito embriagado. A esposa procurou ajuda e, em pouco tempo, muitos vizinhos se aglomeraram ao redor de Constâncio e logo perceberam que ele tinha caído da varanda. Disseram que ele devia estar a ser punido pelo inimigo.

VITÓRIA COM DEUS

Um alvoroço começou, motivado pelo pensamento de que o diabo estava na aldeia, e as pessoas discutiam como poderiam proteger-se. Decidiram que Constâncio precisava de ser limpo. Então, os aldeões freneticamente urinaram nas mãos em forma de concha e atiraram para cima da figura imóvel. Quando terminaram, vários homens levaram-no para casa. Na manhã seguinte, vários amigos convidaram Constâncio para tomar uma bebida. Esfregando a cabeça dorida, ele recusou-se, dizendo: “Não vou mais beber nem fumar!” E nunca mais voltou aos vícios.

“O meu desejo de beber e de fumar acabou”, disse ele numa entrevista na igreja Adventista da vila, onde serve como ancião. “Foi uma resposta à oração.” Hoje, um terço da população da aldeia de 200 habitantes é Adventista e a frequência à igreja aumenta para 120 pessoas aos sábados. Entre eles, estão a esposa de Constâncio, os filhos e cinco ex-alcoólicos que

se converteram através da sua influência. “Eu conto a minha história para ajudar outras pessoas que têm os mesmos desafios”, diz. “A comunidade onde eu moro tem muitas pessoas que bebem e têm vergonha de ir à igreja. Eu digo-lhes: ‘Eu costumava ser como tu. Tu também podes vencer com a ajuda de Deus.’”

Parte da Oferta do Trimestre ajudará na construção de um Centro de Reabilitação de Álcool e Drogas em São Tomé, para ajudar as pessoas a abandonarem os vícios. Agradecemos muito pela Oferta Missionária.

DICAS

– Assistam ao testemunho de Constâncio:

bit.ly/Constancio-Afonso.

– Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Desafios de Uma Conversão

Gilson conheceu a Igreja Adventista por meio de um vizinho, quando tinha 17 anos. Ele não ficou muito interessado porque gostava de carne de porco. Então, alguém o convidou para uma série evangelística noutra região de São Tomé, capital de São Tomé e Príncipe. Ele foi todos os dias e deu o seu nome para receber mais informações.

Antes que percebesse, o vizinho disse que a sua igreja recebera o seu nome e convidou-o para ir com ele, no sábado seguinte, para obter mais informações. Gilson perguntou: “Como é que o meu nome chegou à tua igreja, se eu preenchi este papel noutra região da cidade?” Ele não queria ir à igreja, porque tinha de trabalhar ao sábado. Ele era pedreiro. Quando o vizinho percebeu que Gilson não estava a ir à igreja, sugeriu que estudassem a Bíblia nas tardes de sábado. Após algumas semanas, Gilson decidiu faltar ao trabalho para ir à igreja. Lá, encontrou muitos vizinhos e eles ficaram felizes ao vê-lo. Mas, isso criou um problema. Ele não conseguiu mais nenhuma folga ao sábado, e todos os vizinhos que o viram na igreja passaram a procurá-lo, para saber o motivo da ausência.

AUSÊNCIA DA IGREJA

Num sábado, ele decidiu tomar um caminho mais longo para o trabalho para que ninguém o visse. Mesmo assim, encontrou um membro da igreja que perguntou aonde ia. “Vou cortar o meu cabelo”, respondeu. A consciência acusou-o durante todo o dia. Após o trabalho, Gilson fez o trajeto mais longo para casa e encontrou vários irmãos que voltavam para casa.

“Porque não foste à igreja hoje?”, perguntavam. Gilson admitiu que estava a trabalhar. A partir daquele dia, ele decidiu deixar de trabalhar ao sábado. Depressa perdeu o emprego. Ninguém da sua família era Adventista e os pais ficaram muito zangados com a demissão. A mãe preparava alimentos que ele não podia comer; ela colocava porco em tudo: no arroz, na sopa e nos acompanhamentos. Muitas vezes, Gilson ia dormir com fome.

“Porque vais a essa igreja que não pode comer carne de porco?”, a mãe questionava. “Porque não trabalhas ao sábado?”, o pai perguntava. Os sete irmãos observavam a sua pregação silenciosa. Após nove meses, Gilson foi batizado. O Pastor fez um sermão de recepção aos novos membros da igreja e uma mulher mencionou os desafios espirituais que começariam imediatamente. Ele pensou: “Isso não pode ser. Já tenho muitos desafios.” Mas ela disse a verdade.

O REGRESSO VITORIOSO

Quando Gilson contou aos pais que tinha sido batizado, eles expulsaram-no de casa. Ele chorou porque não sabia para onde ir. Durante dois meses, ele saía de casa antes de os pais acordarem e voltava quando eles já estavam a dormir. Uma senhora que tinha sido batizada no mesmo dia alimentava-o. Ele caminhava durante todo o dia. Não havia o que fazer, porque não tinha emprego. Gilson chorava e orava: “Deus, fortalece a minha fé e abençoa-me com um emprego!”

Passado algum tempo, uma empresa agrícola de Taiwan contratou-o para participar num projeto e ele pôde colaborar com os pais financeiramente. Isso ajudou a renovar o relacionamento familiar. Então, Deus realizou um grande milagre. Cinco dos sete irmãos decidiram tornar-se Adventistas e dois primos foram batizados. Ao todo, dez familiares são Adventistas. O pai dele frequentou várias vezes a igreja, antes de ficar paralisado em consequência de um acidente vascular cerebral.

Hoje, Gilson trabalha não somente na escola Adventista em São Tomé, mas também ensina as crianças a trabalharem no jardim e a cultivarem verduras. Gilson também é casado. A mulher que lhe dava alimento tinha uma irmã mais nova que a acompanhava todos os sábados. Quando ela se mudou, pediu

que ele cuidasse dessa irmã. A rapariga agora é batizada, tornou-se sua esposa, e o casal tem uma filha de um ano. Gilson inspira-se na promessa bíblica do Salmo 125:1: “Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.”

Parte da Oferta do Trimestre ajudará a única escola Adventista em São Tomé e Príncipe a construir um auditório. Muito obrigado pela vossa Oferta.

DICAS

- Assistam ao vídeo sobre Gilson: bit.ly/Gilson-Neto.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Amizade que Cura

Algo estava muito errado quando Vitalina se preparava para dar à luz o seu segundo filho, em São Tomé e Príncipe. Aos 19 anos, ela teve uma hemorragia e os médicos, erroneamente, realizaram uma transfusão com um tipo diferente de sangue. O bebê nasceu saudável, mas Vitalina sofreu uma infecção grave nas pernas. Para salvar a sua vida, foi necessário amputá-las.

Depois de nove meses, voltou para casa e descobriu que o marido estava com outra mulher. Ele apenas ficou em casa alguns dias. A depressão atingiu-a e ela chegou a pensar em cometer suicídio. Naquela ocasião, uma senhora Adventista passou a visitá-la. Ela costumava lavar roupas no rio mais próximo da sua casa, todas as semanas, até que o médico a proibiu de entrar no rio, por motivos de saúde.

Então, a irmã Adventista chamou alguns membros da igreja para a substituírem na tarefa de lavar a roupa. Vitalina estava grata pela ajuda, mas não se sentia à vontade. “Eu retraía-me porque não era Adventista”, disse. “Não compreendia porque decidiram lavar as minhas roupas.” Assim, ela entregava algumas roupas e escondia outras no quarto. Durante duas semanas, disse aos visitantes: “É só

isto. Eu não tenho muitas roupas para lavar esta semana.” As irmãs não acreditavam nessa explicação e procuravam pela casa, até que encontraram uma pilha de roupas sujas escondidas, as quais lavaram.

Vitalina orou, pedindo que Deus a ajudasse a sobreviver. Depois de algum tempo, adquiriu uma máquina de costura usada e aprendeu a costurar calças. A sua empresa cresceu e teve mais cinco filhos. Então, o marido faleceu. Enquanto isso, um membro da igreja falava com Vitalina sobre a Bíblia, mas ela não estava interessada; não queria mudar a alimentação.

Em 2012, um Pastor Adventista realizou uma série evangelística de duas semanas. “Quando ouvi as palestras, comecei a perceber as coisas maravilhosas que Deus fez na minha vida”, referiu a Vitalina. “Ele respondeu às minhas orações e ajudou-me a descobrir uma maneira de ganhar dinheiro com a máquina de costura. Esse foi um dos motivos pelos quais aceitei o Evangelho.”

Vitalina assistiu às reuniões todas as noites e foi batizada. Ansiosa por partilhar a fé, testemunha com todas as pessoas que podem ouvir. “Olhem para mim”, ela diz às pessoas que a visitam. “Deus está a trabalhar em mim e estou ao Seu dispor. Deus é maravilhoso e precisamos de confiar n’Ele.” Nessas conversas, ela convenceu sete pessoas a acompanharem-na à igreja

Adventista, localizada a três quilômetros da sua casa. Vitalina pagava o bilhete delas. Todas as sete são membros batizados da igreja.

Foi organizado um grupo de estudos bíblicos no quintal da sua casa; inicialmente levou ao batismo seis pessoas. Em pouco tempo, 40 pessoas foram batizadas, incluindo dois dos seus filhos, e os líderes da igreja elaboraram planos para abrir uma igreja no seu bairro. Por falta de condições financeiras para comprar terras, a igreja aceitou uma oferta de Vitalina para construir uma igreja temporária no terreno da sua casa. A igreja de madeira foi construída em setembro de 2017.

“Fico tão feliz ao ver a igreja em frente à minha porta”, diz Vitalina, sentada no sofá da sala de estar. “Porém, mais importante do que isso, sou feliz ao ver a conversão de muitas pessoas!” Vitalina diz que o segredo de levar pessoas a Cristo é a amizade. “É difícil mostrar Deus às pessoas sem amizade”, indica. “Faço amizade entre pessoas da comunidade e convidando-as para conhecer a igreja.” O seu verso bíblico favorito é Mateus 6:33: “Busquem, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”

“Este verso é encorajador pela garantia de que, se colocarmos Deus em primeiro lugar, Ele dar-nos-á todas as coisas de que precisamos”,

assegura Vitalina. “Por experiência própria, sei que isso é verdade.” Parte da Oferta do Trimestre ajudará na construção de uma igreja para alcançar a classe média em São Tomé. Muito obrigado!

DICAS

– Assistam ao vídeo sobre Vitalina: bit.ly/Vitalina-Moreira.

– Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Salvando Angola

Paulo deixou a mãe extremamente zangada quando abandonou o emprego e decidiu evangelizar os presos em Angola. Criado numa família Adventista do Sétimo Dia, lecionava a alunos do primeiro e do segundo anos numa escola pública. Era com o salário que recebia nesse emprego que pagava as mensalidades da Universidade, sustentava a mãe e dez irmãos. Como filho mais velho, era responsável pela família depois de o pai ter morrido, sete anos antes, com febre tifoide.

Mas, no segundo ano de estudos, ele foi hospitalizado com febre tifoide em Benguela, cidade de 130 mil habitantes, na costa do Atlântico. Ficou no hospital durante dois meses, com uma febre alta a devastar o seu corpo. Os membros da igreja Adventista local oraram em favor dele e pagaram as contas médicas. “Ao ter alta, decidi mudar de vida”, conta Paulo. Assim, ao deixar o hospital em 2013, ele saiu do emprego na escola e da Universidade.

“Eu não queria voltar porque temia regressar à minha antiga vida”, diz. Ele queria estudar Teologia na Universidade Solusi no Zimbabué. Mas, precisava de dinheiro para as mensalidades e devia esperar pelo início do ano

escolar em janeiro. Por isso, nos sete meses seguintes, Paulo pregou aos presidiários. Com a ajuda dos familiares que trabalhavam na força policial, conseguiu autorização para entrar nas prisões, com o ancião da igreja local responsável pelo ministério das prisões. Vinte pessoas foram batizadas numa das prisões de Benguela.

Mas, a família não conseguia entender a nova vida de Paulo. Ele já não tinha um emprego com que os sustentar e, na visão deles, abandonara empregos promissores ao deixar a Universidade. A mãe deserdou-o. Paulo chegou à Universidade Solusi em janeiro com pouco dinheiro para a alimentação e para as aulas de inglês. Só falava português e tinha que aprender inglês para estudar na Universidade. Então, orou: “Senhor, se permitires que eu termine, trabalharei no ministério a tempo inteiro. Mostrarei a quem precisa de Cristo porque vim a Solusi.”

No campus, rapidamente descobriu que tinha muito a aprender sobre Deus. Apesar de a sua família ser Adventista, ele tinha sido criado num país devastado por uma guerra civil de 27 anos, onde o conhecimento de Deus era deficiente. “Não tínhamos muita informação sobre Deus e a Bíblia”, disse Paulo. “A minha primeira interação a tempo inteiro com a Bíblia foi na Solusi.” Ele também aprendeu que Deus ama os estrangeiros,

e diz que os alunos estrangeiros recebem um tratamento especial em Solusi. “Alguns professores visitam os quartos e oram connosco. Algumas pessoas que não conhecemos dão-nos alimentos.”

Paulo comprovou que a Universidade Adventista de Solusi segue as instruções de Deus em Levítico 23:22: “Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até às extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas da sua colheita. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.” Depois do seu primeiro semestre em Solusi, um primo mais velho em Angola concordou em pagar as mensalidades. Quando o primo morreu, um membro da igreja angolana patrocinou-o durante um semestre. Agora, uma mulher angolana cujo neto se formou em Solusi está a pagar as suas mensalidades.

Em Solusi, Paulo entrou em contacto com outros estudantes angolanos da Zâmbia, do Uganda e das Filipinas, e eles pretendem coordenar os seus esforços evangelísticos em Angola após a licenciatura. Também quer partilhar com a família o seu novo conhecimento sobre Deus. Paulo pede orações por Angola, um país de 29 milhões de pessoas, incluindo quase 176 mil Adventistas.

“Não temos a intenção de converter todos”, disse ele. “Mateus 24:14 diz: ‘E este evangelho do rei-

no será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações e então virá o fim.’ Então, precisamos de pregar o Evangelho como um testemunho para que todos O conheçam. E Jesus virá.”

Parte da Oferta Missionária de 2015 foi destinada à Universidade de Solusi para ampliar o refeitório para mil assentos. Agradecemos as vossas Ofertas Missionárias que permitem que escolas Adventistas, como Solusi, preparem pessoas para proclamar a vinda de Jesus.

DICAS

- Assistam ao testemunho de Paulo: bit.ly/Paulo-Pinto.
- Para obter fotos/ilustrações sobre esta história: bit.ly/fb-mq.

Programa do Décimo Terceiro Sábado

HINO INICIAL: “Jesus, Pastor Amado!”, H.A. nº 395

BOAS-VINDAS: Coordenador ou Dinamizador da Escola Sabatina

ORAÇÃO

PROGRAMA: “Expulsando Demónios”

OFERTAS

HINO FINAL: “Ó Cristãos, Avante!”, H.A. nº 344

ORAÇÃO FINAL

NOTA: O narrador não precisa de memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o material para que não seja necessário ler. Sugerimos que incremente a história com fotos disponíveis na página do *Mission Quarterlies* no Facebook e com um pequeno vídeo (bit.ly/Mordecai-Msimanga). Outra sugestão é ler sobre a conversão de Mordecai Msimanga, na Lição da Escola Sabatina dos Adultos. Durante este Trimestre conhecemos pessoas do Botswana, de Moçambique, de São Tomé e Príncipe e de Angola. Hoje, ouviremos mais uma história sobre um pioneiro da Missão Global no Zimbabué.

Expulsando Demónios

Uma mãe solteira de 35 anos abandonou o pioneiro da Missão Global com um dilema incomum: todas as manhãs ela acordava nua e assustada. “Porque é que isso acontece?”, perguntou Mordecai, líder de uma série evangelística de duas semanas em Nkai, Zimbabué. “Eu não sei”, respondeu a mulher.

Mordecai teve um pressentimento sobre o estranho acontecimento. Ele tinha ouvido histórias similares e todas envolviam espíritos maus. Portanto, ele sabia o que devia fazer. “Você aceita Cristo?”, perguntou. “Se você O aceitar, podemos orar e Cristo mostrará a razão por que acorda sem roupa.”

Ela disse que aceitava Cristo na sua vida e Mordecai reuniu os irmãos da igreja para orar. Oraram durante três dias. No terceiro dia, Mordecai pediu que a moça desse novas informações. “Eu senti-me bem nos últimos três dias”, disse. “As minhas roupas não foram retiradas.” Posteriormente, ela foi batizada e nunca mais foi perturbada pelos maus espíritos.

A presença de maus espíritos é um tema comum no Zimbabué, país africano com uma população supersticiosa e que pratica crenças tradicionais. Mordecai, pioneiro da Missão Global que trabalha numa região sem presença Adventista, teve várias experiências com esses

espíritos. No seu atual Distrito, no Sul de Matopo, ele foi convidado para pregar numa igreja que guarda o domingo. Uma mulher com um problema nos joelhos pediu que orassem por ela. Quando Mordecai mencionou o nome de Jesus durante a oração, ela caiu abruptamente no solo. “Quando isso acontece, significa que um demônio saiu”, diz Mordecai. “Eu orei por ela e levantei-a. Hoje, ela é membro da Igreja Adventista por ter testemunhado do poder de Deus.”

Nem todas as histórias de Mordecai envolvem demônios. Ele está entusiasmado com o tempo que passou em Zezana, para onde foi enviado em 2007, um ano depois de se tornar pioneiro da Missão Global. Ele visitava todas as casas, ensinando as pessoas sobre a verdade do Sábado e a vinda de Jesus. Como resultado, todos os 16 membros de uma igreja, incluindo o Pastor, foram batizados e estabeleceram a primeira igreja Adventista na região.

Algum tempo depois, Mordecai teve um encontro direto com oito espíritos malignos quando liderava uma série evangelística numa escola pública em Beitbridge, perto da fronteira do Zimbabué com a África do Sul. Enquanto ele mostrava na tela uma imagem de Cristo crucificado, uma mulher de 48 anos levantou-se e saiu da sala a correr. Depois da reunião, Mordecai encontrou a mulher deitada no

pátio da escola. Ela estava imóvel e parecia estar morta. Várias pessoas carregaram-na de volta para a escola e colocaram-na no chão.

Mordecai reuniu dez membros da igreja ao redor da mulher e liderou-os, cantando e orando. Enquanto pronunciavam o nome de Jesus, a mulher subitamente sentou-se, sacudiu-se violentamente e desabou de novo no chão. As suas ações indicavam que um espírito maligno tinha fugido do seu corpo. Agora ele queria saber se ela estava livre.

“Você quer orar a Cristo?”, perguntou Mordecai. A mulher permaneceu imóvel no chão. “Era um sinal de que ela ainda estava possuída”, disse ele. Os membros da igreja continuaram a cantar e a orar. Ao ouvir o nome de Jesus, a mulher sentou-se novamente, sacudiu-se e caiu no chão. Outro demônio tinha saído.

“Vamos orar?”, questionou Mordecai. A mulher não se moveu. O cenário repetiu-se várias vezes. O grupo cantou e orou das 21h às 3h da manhã. Finalmente, depois da oitava vez, a mulher respondeu ao convite de Mordecai para orar. Ela sentou-se e com voz clara orou: “Querido Jesus, muito obrigada por me libertares dos demônios. Peço-Te que venhas em meu auxílio para que eu possa tornar-me membro da igreja e tão forte quanto os outros nesta sala.”

Atualmente, ela é Adventista e serve como diaconisa na igreja.

“Deus é bom todo o tempo”,
diz Mordecai.

Deus é bom o tempo todo!
Muito obrigado pelas orações em
favor dos 193 milhões de pessoas
que vivem nos 18 países da Di-
visão Sul África-Oceano Índico.
Também agradecemos pela Oferta
especial do Trimestre que ajudará
a espalhar as boas-novas sobre a
breve vinda de Jesus.

DIVISÃO SUL ÁFRICA-OCEANO ÍNDICO

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
União Conferência do Botswana	143	85	44 554	2 226 000
União Conferência do Oceano Índico	969	1135	162 371	26 917 000
Conferência do Malawi	1434	1808	530 767	17 225 000
União Missão Moçambicana	1038	1648	361 962	27 818 000
União Conferência Norte-Este de Angola	464	852	204 586	10 332 400
União Conferência Norte da Zâmbia	1604	1784	511 775	9 012 270
União Conferência Sul-Africana	1263	457	175 016	61 663 000
União Conferência do Sul da Zâmbia	1115	2714	633 990	6 921 730
União Missão Sul-Oeste de Angola	834	1386	243 968	15 498 600
União Conferência do Zimbábue	2233	2506	902 312	15 987 000
Missão de São Tomé e Príncipe	13	56	7867	198 000
TOTAL	11 110	13 891	3 779 588	193 162 000

PROJETOS

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

- 1 Construção de um centro de reabilitação de álcool e drogas, em São Tomé.
- 2 Construção de uma nova igreja em São Tomé.
- 3 Construção de um auditório para a escola K-12, em São Tomé.

MOÇAMBIQUE

- 4 Construção de uma escola primária, em Milange.
- 5 Expansão do departamento de alimentação e nutrição na Universidade Adventista de Moçambique, em Beira.
- 6 Estabelecimento de um orfanato para crianças órfãs de pais portadores de HIV/SIDA, em Nampula.

PROFETO DAS CRIANÇAS

Bíblis portuguesas para crianças provenientes de famílias necessitadas em Moçambique e São Tomé e Príncipe.

